



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Curso de Especialização em Educação Infantil  
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476  
e-mail : [especializacao.ufsc.ndi@gmail.com](mailto:especializacao.ufsc.ndi@gmail.com) - Fone 3721-8921

**ALEXANDRA DURGANTE**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

Florianópolis  
2012

**ALEXANDRA DURGANTE**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em  
Educação Infantil para a obtenção do Grau de  
Especialista em Educação Infantil  
Orientador: Prof. Erone Hemann Lanes

Florianópolis  
2012

**ALEXANDRA DURGANTE**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 14 de abril de 2012.

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp  
Coordenadora Geral do CEEI

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Msc. Erone Hemann Lanes  
Orientador

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp  
Primeiro membro

---

Prof. Dra. Zenilde Durli  
Segundo membro

# LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Alexandra Durgante\*

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo utilizar a contação de histórias como ferramenta pedagógica na aquisição de conhecimentos por parte de criança. A literatura assume um papel de suma importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A contação de histórias enquanto parte fundamental da literatura coloca-se não apenas como um divertimento, mas sim como ponto de superação das desigualdades sociais, dando subsídio para a resolução de conflitos internos que as crianças sofrem, também servindo como uma práxis pedagógica que o educador pode utilizar frente às inúmeras possibilidades que o livro de literatura lhe oferece.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

O interesse em aprofundar a temática sobre a relação da criança e a Literatura Infantil surgiu da necessidade de refletir sobre o espaço da Literatura Infantil nas classes de Pré-escola e do cotidiano do trabalho pedagógico. Este artigo tem por objetivo mostrar e reconhecer a verdadeira importância das histórias infantis no processo de ensino aprendizagem e na aquisição de conhecimentos da educação infantil, esclarecendo de que forma a contação de histórias pode influenciar e auxiliar o educando na construção de novos conhecimentos, e despertando o interesse pelas histórias infantis.

A prática do trabalho realizado incluiu a utilização da literatura infantil como instrumento educacional, abordando através da prática a questão de emocionar, instruir e construir o conhecimento do educando, oportunizando o contato e o acesso a literatura qualificada e com autores renomados, conforme o nível de conhecimento do educando. Isso, visando despertar a criatividade, sensibilidade, senso - crítico e sociabilidade, contribuindo para o crescimento intelectual e psicológico da criança.

É visível nos dias atuais que o livro tem ficado cada vez mais distante do cotidiano das crianças, por vários fatores: o avanço da tecnologia, o computador e a própria internet. Por isso os educadores em conjunto com a escola têm a obrigação de oferecer e oportunizar o acesso a

---

\* Alexandra Durgante – Pós Graduanda, professora de Educação Infantil no município de Concórdia. E-mail: aledurante@hotmail.com. Orientadora Professora Msc. Erone Hemann Lanes. E-mail: eronehl@gmail.com.

literatura, através da sensibilização dos educandos para com os benefícios que a literatura pode contribuir com a formação integral do sujeito leitor.

Dessa forma, entende-se que a contação de história e suas possibilidades referem-se ao desenvolvimento integral e intelectual das crianças, onde o prazer proporcionado adentra ao mundo infantil, pois as crianças desde muito cedo já estão em constante contato com as histórias, hoje, na maioria das vezes, através de histórias contadas por seus professores. A contação de histórias é uma das principais atividades desenvolvidas na prática pedagógica na educação infantil, pois é possível que nesses momentos as crianças apropriem-se de conhecimentos que vão desde a oralidade, compreensão de noções matemáticas, da função social da escrita, de valores, de boas maneiras, bem como vivenciem e explorem situações emocionais diversificadas, momentos de ludicidade, de brincadeira, de poesia, de estímulo a imaginação e a criatividade, tudo através da literatura.

Assim, ampliar o acesso das crianças aos livros de literatura infantil é uma oportunidade que se dá a elas de viver o imaginário e favorecer a visão original da realidade. No processo de interação da criança com a literatura infantil ela realizará suas primeiras leituras em relação ao ato de contar histórias, assim registrará todo o momento vivenciado, esses momentos que são frutos de uma vivência se tornarão espaços para que eles contem suas histórias. Ao abrir os livros a criança entrará no mundo de faz de conta. Poderá desenvolver sua imaginação, sentimentos e emoções, além de ser despertada pela criança o gosto pela literatura de forma lúdica e prazerosa, e cabe a escola esse papel de oportunizar convivência com os livros, pois dificilmente elas têm contato com livros de qualidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

A criança é um ser social e histórico, que tem sua própria identidade, suas finalidades próprias, seus direitos, e por isso, a infância tem que ser vivida na sua totalidade. O conceito de infância nasce no início do século XVIII. Segundo Áries (1981, p.126):

Na Idade Média e no início dos tempos modernos, os filhos eram cuidados e protegidos pelos seus pais, no seio de uma organização familiar. Mas a existência de família não implicava um sentimento de família que unisse emocionalmente seus membros em núcleos isolados, o que iria se desenvolver lentamente a partir do século XVII, em torno do sentimento de infância.

Mesmo os povos primitivos alheios à arte de ler e escrever compunham suas lendas, histórias e exemplificavam suas experiências com provérbios, adivinhações e representações dramáticas, através de uma vasta herança literária transmitida de geração em geração.

Com o passar dos tempos, esses contos e histórias foram passados para o papel, através

de livros, compondo assim a literatura escrita e dando origem à literatura infantil. A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1995).

Na atualidade, não há uma idade mínima para que a criança tenha acesso a literatura, pois a necessidade de inculcar um espírito de literatura, vem desde o ventre materno. Contar histórias, ou cantá-las pode encantar, despertando o interesse da criança por novas idéias, mas principalmente ativa a sua curiosidade e seu entusiasmo.

Para Abramovich (1991, p.17)

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a raiva, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar (...).

Contar histórias não é uma atividade estática, com duração e tempo limitados, que uma vez realizada pode ser considerada como algo pronto e acabado. É um processo continuado, capaz de gerar conhecimentos, mudanças, culturas. É válido afirmar que o livro de literatura oportuniza a criança condições para que ela possa ampliar suas experiências, desenvolver a capacidade de solucionar seus próprios problemas, reestruturar conceitos, criatividade, reflexão proporcionando o crescimento interior, dando a ela um maior entendimento do mundo e subsequente a sua transformação.

O trabalho com literatura infantil é muito rico e gratificante, pois trabalhar com histórias permite viajar em outro mundo, cheio de surpresas, além de propiciar aos alunos bons momentos de risos e novos conhecimentos, despertando o amor, imaginação, a inteligência, desenvolvendo o gosto artístico, sendo assim, dessa forma será possível estabelecer uma relação íntima entre o mundo real e o da fantasia. Ao longo da história a literatura tem sido a forma mais cativante e encantadora do homem de possuir conhecimento sobre o mundo.

De acordo com Dinorah (1995, p. 49): "a fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores". O livro para crianças pode proporcionar toda essa magia e muito mais, através da sua presença no dia-a-dia, de forma que venha cumprir sua função de fazer pensar, refletir, conhecer e ampliar conhecimentos.

Existe uma grande necessidade por parte do educador de incentivar e trabalhar pelo resgate da Literatura infantil enquanto estratégia e instrumento educacional, pois a criança durante o processo de apropriação de conhecimento utiliza as mais diversas e diferentes linguagens. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI,1998), a educação infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão de acesso ao mundo letrado para as crianças.

“A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico” (BRASIL, 1998.p.21).

Ouvir história é algo de grande importância na vida das crianças, mesmo que elas não saibam ler só o fato de escutá-las já é o primeiro passo para se tornar um leitor, pois é ouvindo histórias que elas aprendem a lê-lo. Ler é um hábito construído ao longo da vida, e para que se possa formar crianças leitoras esse estímulo deve começar cedo. É necessário que nós educadores tenhamos o hábito da leitura demonstrando a criança o quanto ela é importante, e mesmo que a criança já saiba ler, ou não, através da contação de história a literatura é capaz de estimulá-la em vários aspectos, dentre tantas habilidades destacam-se a criatividade e a imaginação, pois a literatura estimula a criança para imaginar e criar desenvolvendo também diversas formas de linguagens: como, dançar, cantar, dramatizar e desenhar, assim quanto mais a criança estiver em contato com o mundo literário mais ela irá querer pertencer a este mundo, pois a literatura ajuda a criança a crescer, a encontrar caminhos e soluções para seus problemas de ordem intelectual, psicológico, ética, moral e social.

Não basta saber ler para adquirir este hábito e inserir a literatura na trajetória na vida escolar das crianças, é preciso conscientizá-la dos valores que a mesma desperta, que é uma fonte de surpresas e descobertas, por isso, a necessidade dela ainda pequena, estar em contato com os livros.

É ouvindo histórias que se podem sentir emoções importantes, como tristeza, raiva, irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança a tranquilidade e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 1997, p. 95).

Os livros de literatura infantil contemplam diferentes culturas de países, ilustrações, sendo relevante apenas para o desenvolvimento do aluno, uma vez que permite o conhecimento de diferentes gêneros textuais e autores, bem como os estímulos contemplados em apenas manusear o livro: letras, cores, páginas, formatação entre outros.



Através da ilustração do livro que pode ainda ser compreendida os estímulos visuais adquiridos compreendida como ilustração gráfica de uma idéia. A criança ao folheá-lo poderá olhar a imagem e mesmo que não saiba ler será capaz de saber o que está escrito na história, podendo ocorrer também da ilustração ser apenas um elemento decorativo no livro e não necessariamente fiel ao texto. Pois quando a criança ouve histórias contadas por um adulto ele acaba nomeando objetos do seu cotidiano criando uma interpretação própria para as imagens representadas, estabelecendo uma relação entre elas descobrindo as imagens baseadas nas experiências que tem com o mundo e assim vai estabelecendo a sua própria linguagem.

Além disso, sempre que uma criança ouvir uma história, ela descobrirá novas palavras, procurando descobrir seu significado e isso resultará na ampliação e enriquecimento de seu vocabulário. Sendo assim, os livros serão uma fonte de prazer e mesmo reconhecidos com uma necessidade vital, os livros, devem preencher os requisitos da boa leitura e satisfazer os interesses do pequeno leitor, sem esquecer que nem todos os livros de histórias infantis são “literaturas”.

Desta forma é imprescindível que a criança tenha contato com o fantástico, com o belo, mas necessita também estar em contato com o mundo real, a literatura também dá acesso a situações reais da vida, da realidade e da vivência, de fatos ligados a cultura, ao cotidiano e a vida social, pois muitos autores conseguem através de suas histórias inserir a criança contextos culturais e sociais, fornecendo situações que as façam refletir e interpretar o mundo que as cerca, conseguindo ao mesmo tempo, respeitar sua imaginação e estimular sua consciência crítica

Para a realização do Projeto de Intervenção foram aplicadas atividades diretamente ligadas a contação de histórias para que dessa forma já desde a ed.infantil aja esta aproximação das crianças com a mesma e também a contribuição na construção de conhecimentos.

No processo de intervenção realizado, sempre que os preparava para ouvir alguma história, no chão, na biblioteca ou em seus lugares na sala de aula, era possível perceber que a turma ficava eufórica. Após os questionamentos sobre a história ficava claro que o faz de conta estava presente, pois alguns se colocavam no lugar dos personagens, como na contação da história: *O homem que amava caixas*, de Stephen Michael King, muitas crianças se colocaram na situação do personagem e falaram que seus pais também faziam brinquedos para elas em casa. Relataram também situações relacionadas a sentimentos, uma das crianças colocou: “meu pai também me ama, mas ele não sabe fazer carrinho com as caixas”. Com as falas percebeu-se o quanto o conteúdo da história pode envolvê-los, fazendo-os refletir acerca de sentimentos, pois a literatura ajuda a criança a crescer, a encontrar caminhos e soluções para seus problemas de ordem intelectual, psicológica, ética, moral e social.

Já na contação da história *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, foi possível observar o quanto o preconceito está presente no cotidiano, por isso, foi necessário dialogar primeiramente, abordar o tema e conceituar preconceito. Com essa obra de Literatura, foi abordado sobre diferenças raciais, sobre o fato de observar as diferenças enquanto características e não como preconceito. No entanto, analisando alguns comentários comuns e clássicos na Literatura Infantil, de alguma forma ela sempre reforçou o estereótipo de beleza física, como por exemplo: os cabelos lisos de Rapunzel, a pele branca e delicada de Branca de Neve, os olhos claros dos príncipes entre outros.

Outra observação importante feita pelas crianças foi a questão do gênero e suas diferenças relacionadas as roupas, cores, comprimento dos cabelos, diferenças e preconceitos, características estas que estão presentes na sociedade e importantes para a construção dos seus próprios conceitos e identidade.

Desde muito cedo, as crianças entram em contato com preconceitos, discriminações entre outros o preconceito é algo que não nasce com elas, elas aprendem a ser preconceituosas com os adultos. A literatura juntamente com a contação de história oferece uma ferramenta para trabalhar sobre diferenças raciais, se analisados com olhos críticos os contos de fadas, percebe-se o quanto a literatura infantil de certa forma sempre reforçou um estereótipo de beleza física.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL, 1998, p 143).

Dessa forma, para que a Literatura desperte o interesse da criança ela deve propor algo que a desafie e a estimule a procurar e encontrar novas descobertas. Utilizando a literatura infantil como recurso lúdico o professor será um facilitador para o entendimento de conceitos, conhecimento, valores, e também através dela a criança desenvolve a criatividade e a imaginação além do gosto pela leitura.

Os contos de fadas, as fábulas são os livros que geralmente as crianças retiram na troca do livro, na biblioteca da escola, assim são capazes de contar a história com riqueza de detalhes fazendo a leitura somente através das imagens. É fascinante o poder que a Literatura infantil tem em fazer as crianças refletirem sobre fatos do seu cotidiano, sejam eles positivos ou negativos, pois a literatura é capaz de levar a criança a refletir sobre o que faz parte do real e de sua

vivência e o que se refere a fantasia,ela pode ainda traçar um paralelo entre a fantasia e a realidade,reconstruindo e reformulando o seu dia-a-dia,revivendo algumas situações que podem tê-la deixado frustrada ou feliz.

Nas atividades realizadas com a história do quadrado de Alexandra Prasinis Bernal, a intenção foi fazer com que as crianças conseguissem através da observação, produzir com dobradura simples, uma tulipa de papel. Na exploração das figuras geométricas em diversas situações, houve certa dificuldade, fato que provoca reflexão após a atividade ter sido concluída com sucesso, mas muito além do tempo esperado. O campo de visão que as crianças tinham em relação ao quadrado de papel não é o mesmo campo que teriam se fossem expostos os mesmos em suas mesas, e explicado a construção da dobradura a partir disso, percebe-se que o trabalho facilitou para as crianças após também observarem a montagem da dobradura realizada com outros colegas da turma em suas mesas. Desde a infância é possível proporcionar conhecimentos relativos a números, quantidades, áreas lógico matemáticas etc. Por isso a importância das atividades práticas e conteúdos serem significativos para o crescimento intelectual das crianças

Até mesmo, no ensino e aprendizagem da literatura infantil, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, tem-se a necessidade de colocar em prática a relação sujeito e objeto, sendo que o sujeito é aquele que aprende neste caso a criança, que irá se relacionar com o objeto, que será o livro, ou a própria literatura infantil. Piaget, em sua Teoria Construtivista, fala que o sujeito constrói o conhecimento quando se relaciona com o meio. Desta forma, entende-se que a criança irá desenvolver o prazer pela literatura infantil quando se relacionar com ela, e com o meio onde ela se encontra, neste caso, em sala de aula.

Nas atividades realizadas iniciadas com a história O Homem Que Amava Caixas, de Stephen Michael King foi possível perceber o quanto, durante as práticas, pode-se ir além do que se têm planejado, pois o objetivo maior era dar início sobre o projeto intra-disciplinar da escola, mas a contação tocou profundamente alguns pontos relacionados a afetividade, principalmente relacionados a família. A literatura torna-se mais cativante quando trata de maneira sutil de temas que estejam inseridos no mundo da criança como a relação com a família. Para que a literatura desperte o interesse da criança ela deve propor algo que a desafie e promova a novas descobertas. Utilizando a literatura infantil como recurso lúdico facilitará o entendimento de conceitos, conhecimento e valores.

O faz-de-conta também tem grande importância no âmbito da literatura infantil, nesse processo existe a possibilidade de utilizar diferentes meios de exploração da história como: sons, gestos, palavras, posturas, imagens, estabelecendo momentos privilegiados de aprendizagem,

onde a criança busca significados já vivenciados no cotidiano. Isso tudo através das histórias com muitas fantasias.

[...] a criança consegue criar uma nova imagem mental que será articulada com outras imagens permitindo o estabelecimento de relações mesmo na ausência ou frente à inexistência do objeto representado. É através da representação que criamos e promovemos o nosso desenvolvimento enquanto espécie (VIGOTSKY, 1997, p. 15).

Diante do evidente gosto e prazer das crianças em ouvir histórias, é preciso que os professores de educação infantil, no seu planejamento, garantam um momento diário para ler, contar ou dramatizar uma história, oportunizando a participação das crianças, para que elas se sintam e vivenciem ludicamente os personagens dessas histórias. Sabe-se que o trabalho com leitura infantil é muito rico e gratificante, através das histórias pode-se viajar em outro mundo, cheio de surpresas, criar aventuras, organizar ambientes, esquematizar idéias e sonhar além de propiciar ao aluno bons momentos de diversão e novos conhecimentos.

Freire (2001), afirma que somos leitores do mundo antes de sermos leitores da palavra. É necessário que os educandos entendam que cada objeto tem um significado, ou seja, que tudo que nos rodeia tem que ter e fazer sentido. Portanto, o processo de alfabetização deve levar em conta a realidade na qual o individuo esta inserido, e não como mero ato de memorização de determinados objetos (soltos), que não leva a aprendizagem significativa.

A memorização mecânica de um objeto não constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomada como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura; nem dela, portanto resulta conhecimento do objeto que o texto fala (FREIRE, 2001.p.17).

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias, sendo que escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997.p.16).

Se o ato de ouvir história é prazeroso e imprescindível para o mundo infantil e sobre tudo, um instrumento de diálogo entre a criança e o adulto, dar acesso ao maior número possível de livro as crianças é fundamental. Para que isso ocorra, o professor deve facilitar esse acesso dentro da sala de aula, organizando os espaços para que os livros fiquem a disposição das crianças para que sempre que sintam vontade possam manuseá-los, pois o simples contato com o “objeto” livro, aproximará a criança com o mundo de possibilidades dos livros.

Muitas vezes, acompanhando as histórias e personagens, o educando conseguirá lidar com a sua própria realidade e de forma mais tranqüila, ou seja, essas experiências que as crianças têm ao vivenciar e experimentar a história auxiliarão em vários aspectos emocionais, pois a

mesma conseguirá lidar de forma mais tranqüila com sua realidade, trabalhando seus medos, angustias e conflito dentro de situações reais.

A Literatura Infantil de hoje, com suas implicações, caminha paralelamente com a Literatura tradicional, dos contos de fada, porém, jamais a substituirá. Se outras razões não houvesse, bastaria a indiscutível preferência das crianças por essas histórias maravilhosas, principalmente na faixa dos quatro aos sete anos, que, por isso mesmo, é denominada a idade do conto de fada (ZILBERMAN, 1987, p. 173).

O mundo da fantasia faz parte do universo infantil, pois ser criança é ter direito a fantasia, ao mundo maravilhoso das histórias, lendas e contos de fada.

Os contos de fadas podem parecer sem sentido, fantásticos, amedrontadores e totalmente inacreditáveis para o adulto que foi privado da fantasia do conto de fadas na sua própria infância, ou que reprimiu estas lembranças. Um adulto que não conseguiu uma integração satisfatória dos dois mundos, o da realidade e o da imaginação, se desnorteia com estes contos. Mas um adulto que na sua própria vida é capaz de integrar a ordem racional com a ilogicidade de seu inconsciente será suscetível a forma como o conto de fadas auxilia a criança nesta integração. Para a criança e para o adulto que, como Sócrates, sabe que ainda existe uma criança dentro do indivíduo mais sábio os contos de fadas exprimem verdades sobre humanidade e sobre a própria pessoa.

Os educadores acreditam que usando as histórias o conhecimento será adquirido de forma lúdica, pois, as mesmas são eficientes justamente porque encantam as crianças. Elas nunca se cansam de ouvir, muitas e muitas vezes, a mesma história. Durante a prática pedagógica foi utilizada a história dos Três porquinhos e constatou-se que toda a turma já conhecia a história na íntegra, mas a emoção de estar ouvindo-a é tão grande como se fosse a primeira vez que estava sendo feito, e sempre quando questionados, levando-os refletir sobre o que temos em nossos objetivos em estar proporcionando em que eles obtenham conhecimento científico dessa forma é possível observar que as crianças são capazes de se relacionar bastante com as histórias e tirar sozinhas suas próprias conclusões sobre determinados conteúdos.

Porém, não deve ser deixado de lado o contar histórias, pelo prazer de ouvi-la e pelo faz de conta que ela proporciona. Porque a literatura é o meio mais eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, ao mesmo tempo em que é uma janela para o mundo maravilhoso que proporciona prazer, fantasia e diversão.

[...] Ler é aventurar-se a crescer. Por isso a literatura da criança deve ser uma aventura livre e descomprometida com o adulto. Nada é mais desagradável e indigesto do que certos livrinhos da Literatura Infantil, equipados de eficientes questionários para a cobrança. Cada livro desses é um fiel cobrador da criança, que, pensando ter realizado uma leitura livre de imposições didáticas sistemáticas, se sente lograda [...] (ZILBERMAN, 1987, p. 197).

O ato de contar histórias é uma atividade simples, porém muito significativa para o desenvolvimento da criança, pois a história contada pode ser baseada na formação educativa e cultural da criança. Ao desenvolver a capacidade de ouvir histórias, a criança adquire o desejo e o prazer por qualquer obra literária. Como afirma Gotlib (2000) “contar histórias é, acima de tudo, parte do nosso cotidiano”. Dessa mesma forma, há que se priorizar práticas pedagógicas que incentivem à contação de histórias não como um apoio pedagógico, mas como um recurso promovendo o desenvolvimento intelectual da criança, estimulando a criatividade e a imaginação, permitindo com que a criança transforme histórias em situações reais que são vividas pelos personagens.

Para ser feita uma boa contação de história por parte do professor, é importante ter noção do enredo que a história trata, enfim, conhecê-la. Utilizar a linguagem acessível às crianças e ter bom senso na escolha da obra literária, sempre atento aos objetivos que se pretende alcançar, e, ainda, dar uma atenção especial ao ambiente tornando-o acolhedor, agradável e aconchegante para manter a atenção e a participação das crianças durante o tempo da contação.

E ainda, para que o professor desperte o gosto pela leitura nos alunos, é importante que disponha de uma boa formação de leitor, ou seja, ser leitor assíduo, como enfatiza Cunha (1991, p.49) “O livro é um dos mais importantes instrumentos de trabalho (ou o mais importante), e não usá-lo ou desconhecê-lo é tão pouco profissional quanto seria a falta de instrumentos de consulta para um médico”.

A contação de histórias desde antigamente, está presente na rotina de várias escolas desde a educação infantil até o ensino fundamental e médio, a contação se apresenta com certa diferença nos dias atuais, não tem ela somente como objetivo decodificar códigos e sim apresentar várias possibilidades que as histórias apresentam, pois o educador pode usá-la como ponto de apoio para trabalhar até mesmo os conteúdos mais abstratos.

O professor pode, portanto, oportunizar ao educando o contato diário com as histórias, sejam elas lidas, dramatizadas, contadas sem o uso direto do livro, enfim, usar sua criatividade para contribuir com a formação de um aluno leitor, formando no educando o hábito pela leitura e esse possivelmente possa se tornar um adulto leitor, tendo a oportunidade de modificar constantemente seus conhecimentos.

Para que tal processo se concretize é fundamental que o profissional da educação tenha em mente objetivos claros e bem definidos, bem como ter conhecimentos prévios de seus alunos, seus interesses e limitações e suas preferências, e ainda, adequar as histórias a essa realidade, conquistando e estimulando o aluno a adentrar no mundo da leitura, expandindo cada vez mais seu campo de leitura.

Dessa forma, constata-se que a literatura, seja ela infantil ou não, possui uma função social que é conduzir o leitor a uma reflexão sobre a história que lê ou ouve, transportando-a para a sua realidade e assimilando novos conhecimentos podendo trabalhar na busca de transformar a sua própria realidade. E assim, desenvolver tais habilidades é função essencial do educador, sendo necessário que o mesmo mantenha sempre atualizado seus conhecimentos.

A presença da literatura infantil nas instituições de educação infantil e no lar da criança é uma essencial contribuição a aprendizagem da leitura, como também da escrita e da função social que ambas possuem. Pois ela facilita para que as crianças sejam leitoras e reconheçam seu valor social, aprender a falar com o texto e através dele dialogar com a vida. Dessa forma, encontrar nas obras oportunidades de prazer e de lazer, e faz com que elas consigam identificar o que elas têm de belo, encantando-se através da literatura.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, cabe aos professores, realizarem sua prática de modo:

Que encontrem na literatura de obras literárias oportunidade de prazer e de lazer, que sejam capazes de nela reconhecer valores estéticos e artísticos que se dão através da palavra. Que consigam identificar na obra o que ela tem de belo enquanto organização textual e uso da palavra escrita. Que sejam capazes, professores e alunos leitores, de se encantar pelos livros, de traçar metas, programar atividades, leituras e produções literárias, selecionar obras de forma conjunta, em sala de aula, descobrindo nessa relação, o universo da literatura (SANTA CATARINA, 1998, p.43.)

Desta forma, é fundamental que os professores de educação infantil, no seu planejamento, garantam um momento diário para ler, contar ou representar uma história, oportunizando a participação das crianças, para que elas se sintam e vivenciem ludicamente os personagens dessas histórias. Sendo elas: contadas com ou sem o uso do livro, dramatizadas, procurando das mesmas ter conhecimentos prévios sobre seus alunos, suas preferências e seus interesses adequando sempre as histórias a essa realidade, pois ao ouvir histórias as crianças se transportam a sua realidade assimilando novos conhecimentos desenvolvendo suas habilidades, como um subsídio para a transformação da sua realidade e da formação integral do ser humano.

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual (PINTO *apud* RUFINO e GOMES, 1999, p.11).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do citado nesta pesquisa bibliográfica, constata-se que através da contação de histórias é possível despertar nas crianças da educação infantil o prazer pela literatura construindo o desejo de ouvirem boas histórias, despertando suas fantasias, solucionando seus medos internos amenizando suas angustias e ajudando-os a encontrar uma saída ou até mesmo uma solução para seus problemas.

Esta pesquisa leva à reflexão como se dá o espaço contação de história na Educação Infantil, que apesar de todas as dificuldades econômicas para que está prática ocorra e também a sua utilização enquanto instrumento educacional, verificou-se que é possível realizar um trabalho envolvente quando se têm uma concepção de infância coerente, que prioriza a criança como sujeito do acontecer pedagógico. Quando existe coerência entre o discurso e a prática do educador, percebe-se, a concepção que ele tem, se é comprometido de fato com a educação, evidenciadas nas manifestações das crianças em contato com os livros e a relação que estabelecem com eles.

A criança está constantemente na busca por descobrir e entender o mundo que a cerca, movida pela curiosidade ela experimenta situações, momentos que a levam a compreender tudo o que estimula a sua curiosidade. Ao ler ou ouvir uma história a criança também desenvolve sua criatividade. A partir daí ela desafia e é desafiada a pensar, duvidar, questionar, sente-se inquieta, querendo saber mais e melhor, ou perceber que pode mudar de opinião, formando seus próprios princípios e critérios. No entanto, a literatura não pode ser apenas um instrumento para que a aula seja mais eficiente, e sim, deve ser encarada com objetivos nela própria.

Se o ato de ouvir história e prazeroso e imprescindível para o mundo infantil e sobre tudo, um instrumento de dialogo entre a criança e o adulto, é de suma importância pontuar algumas considerações para ampliar as possibilidades no uso da literatura: Estimular nas crianças a prática de ouvir e “ler” histórias, incentivando-as e criando o espaço propício para sua realização; Acompanhar as crianças nos espaços de uso literário, observando-as e registrando suas manifestações, para conhecê-las melhor; Contar novamente as mesmas histórias há sempre um motivo para repetição; Nas reuniões de pais falar da importância das histórias infantis, orientando-os através de relatos do trabalho que a escola realiza, para que incentivem seus filhos lendo para eles os livros que escola empresta semanalmente.

Através do conhecimento de sua turma, será possível, por parte de cada professor, planejar sua aula, organizar o espaço, possibilitar interação entre os grupos de crianças, e os livros, nesse sentido, é necessário planejar os momentos de literatura. Cabe também aos



professores direcionar os trabalhos de uma forma mais dinâmica, onde cada profissional seja professor/pesquisador e, juntamente com as crianças trabalharão com uma diversidade de livros, sejam eles gibis, contos de fadas, ficção, poesias, lendas e/ou qualquer outro gênero literário. Como não existe literatura sem ideologia, seja ela conservadora ou libertadora o que se pode fazer é identificar qual a ideologia e analisá-la, e refletir criticamente junto com as crianças.

Sabe-se que quando as crianças estão em contato com a literatura infantil e bons livros, isso poderá favorecer no aumento de suas capacidades para sentir e compreender o mundo em que vivem, ou seja, através da literatura infantil é possível que as crianças ampliem e reorganizem sua própria visão de mundo.

Com esse estudo, foi possível concluir a importância de o educador estabelecer com a criança uma relação de trocas, estimulando-as, conduzindo-as ao conhecimento do mundo através de sua imaginação e criatividade para que dessa forma, essa construção e aquisição de conhecimento ocorram de forma prazerosa enriquecendo os conhecimentos já existentes.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVITCH, Fanny. **Literatura Infantil**. 2.ed. São Paulo: Scipione, Série Pensamento e Ação no Magistério, 1991.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria da educação fundamental.. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. VI, VII, VIII, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 15.ed São Paulo Atica, 1995.

CUNHA. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/ Juvenil**. São Paulo:Atica,1991.

DINORAH, Maria. **O Livro Infantil e a Formação do Leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em 3 artigos que se completam**. 42 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2000.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.** Disciplinas Curriculares. Florianópolis, 1998.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia C. **Literatura infantil:** autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987.